

João Costa Ferreira  
pianista e investigador  
mail@joacostaferreira.com



## Joana Gama celebrou os 150 anos do nascimento de Erik Satie na Maison du Portugal – André de Gouveia

© Daniel Martinge



© Eduardo Brito



No passado dia 14 de dezembro, a pianista e investigadora portuguesa Joana Gama apresentou-se pela primeira vez na Maison du Portugal – André de Gouveia da Cité internationale universitaire de Paris. Com o intuito de assinalar os 150 anos do nascimento do compositor francês Erik Satie, a pianista preparou um recital de piano solo em torno da obra deste compositor, “intercalada com a de compositores que com ele partilham o gosto pela desformalização da música, ainda que com resultados distintos: John Cage, grande admirador e divulgador da música de Satie, junta-se a nomes como Carlos Marecos, Arvo Pärt, John Adams e Alexander Scriabin, este último contemporâneo de Erik Satie e também amante do esoterismo”. Este foi o último de uma série de dezassete concertos que Joana Gama dedicou a Erik Satie ao longo do ano de 2016.

Este não foi um daqueles recitais de piano solo a que estamos habituados, daqueles recitais onde as obras-primas dos grandes mestres clássicos como Beethoven, Chopin ou Mozart se repetem *ad infinitum*. Debruçado sobre diferentes correntes estéticas dos séculos XX e XXI, este recital explorou essencialmente dois mundos musicais que quase se opõem: o da contemplação e o da paródia. Com obras como *Dream* de John Cage ou *Für Alina* de Arvo Pärt, Joana Gama transportou os ouvintes para um universo onírico,

pleno de poesia e ondulações sonoras. Com obras como *Embryons Desséchés* ou *Sonatine bureaucratique* de Erik Satie, Joana Gama fez rir uns, sorrir outros, pelas suas referências e citações sarcásticas aos venerados mestres clássicos.

Ao longo deste recital não houve espaço para aplausos, à exceção do final. Com efeito, as obras foram interpretadas sem interrupções como se elas compusessem uma única obra, como se elas formassem um corpo orgânico funcional pela reunião das suas partes. A solidez técnica e musical com que Joana Gama as apresentou, assim como a sua postura confiante e segura, garantiram-lhe o sucesso do evento.

Para além do seu percurso académico — marcado por instituições como o *Royal Academy of Music* de Londres ou a Escola Superior de Música de Lisboa e por professores como Tania Achot ou António Rosado — e para além dos reconhecimentos conquistados em concursos — como o primeiro prémio na categoria de piano do Prémio Jovens Músicos de 2008 —, a criatividade, a originalidade e a autenticidade dos projetos artísticos de Joana Gama têm-lhe permitido destacar-se no panorama nacional como uma eminente pianista. Pois nada é tão apreciado quanto a autenticidade e nenhum artista é grande sem ser autêntico. **L■**